

J. SOARES JOALHEIROS, LDA.

Adelino Soares tem genes filigranados. A mãe foi enchedeira e o avô foi mineiro nas minas de Germunde, no couto do Pejão, uma das maiores explorações mineiras em Portugal num tempo em que o transporte do minério se fazia em carruagens rebocadas por locomotivas a vapor. “...Então a Filigrana está aqui” e aponta para as veias fazendo um compasso de silêncio que intercala com um sorriso, assegurando que ali não corre sangue azul, mas corre uma imensa paixão geracional.

Tirou o curso de joalheria porque sim e logo no primeiro ano escolheu o seu destino. Haveria de ser artesão, fazendo uso das mãos como instrumento de trabalho. Nada o fascinava mais que as mãos da mãe, desgastadas pelo tempo e pelo uso, capazes de criar maravilhas. E Adelino queria descobrir que atributos teriam as suas, se conseguiriam igualar os feitos da mãe.

Pelo caminho da sua formação tropeçou no mito da máquina, que na vivência da modernidade se apressava a desvalorizar o passado, apresentando-se como o principal fator de progresso e desenvolvimento, e por isso avesso à génese da Filigrana. O dilema instalou-se. Como haveria de fincar o pé na defesa da Filigrana perante o avanço incontestável da tecnologia? A vontade de aprofundar o conhecimento permitiu-lhe perceber as ruturas e as oportunidades para assegurar a continuidade da Filigrana e deu por si a equacionar possíveis interseções.

Adelino Soares colocou a tecnologia ao serviço da tradição. Já vivera o suficiente para saber que a tecnologia não a diminui. Pelo contrário, acrescenta-a.

A tecnologia transformou-se no seu encontro com a arte, no fator desestabilizador do meio mantendo sempre o foco nas pessoas, o seu maior ativo. Fundou uma oficina onde hoje trabalham 11 artesãos: 3 enchedeiras, 4 ourives e 4 joalheiros. Das mãos do designer saem novas joias que nascem a carvão num primeiro esboço em papel, passando o desenho para 2D e 3D para analisar as volumetrias. O esqueleto da peça é depois cortado a laser para finalmente chegar às mãos que operam a magia: haverão de lhe dar forma, graciosidade e grandeza em joias únicas e minuciosamente trabalhadas.

Como outros artesãos que certificam as suas joias porque as fazem à mão, Adelino ajudou a converter a Filigrana numa tendência, num objeto de desejo, numa joia de luxo. Clientes de todo o mundo procuram-no para criar uma joia à medida dos seus sonhos, impressionados pela complexidade e delicadeza dos detalhes, só ao alcance da mão humana. Para Adelino Soares, todas as joias são especiais, com ou sem toques de modernidade, com ou sem safras, com ou sem diamantes. Na Filigrana certificada tudo é possível porque tudo é feito à mão, assim os sonhos sejam grandes o suficiente para entender essa exclusividade. Adelino usa a tecnologia a favor da sua arte artesanal, por paradoxal que possa parecer.

Houve sempre quem se deslumbrasse perante uma nova tecnologia, anunciando que o mundo nunca mais seria o mesmo e que a Filigrana teria os dias contados. Mas a filigrana ganhou uma nova força.

Textos de Sónia Felgueiras

Encante-se com a história
do Adelino em vídeo

